

O impacto da fisioterapia aquática na doença de Charcot Marie Tooth

Autores: Amanda Beneduzi, Letícia Antonioli Siiss, Clara Eleonora Goellner Roemmler, Marina Bordignon, Samantha Rejane Pierezan, Sheila Gemelli de Oliveira

Palavras-chave: Funcionalidade, Fisioterapia, Equilíbrio, Doença de Charcot-Marie-Tooth

Introdução: A doença de Charcot Marie Tooth, acomete adultos e crianças, sendo caracterizada por complicações pulmonares, déficits musculares e sensoriais, variando seu prognóstico para cada caso. Na tentativa de prevenir esses danos, a fisioterapia aquática visa restaurar a função respiratória e motora, promovendo analgesia, relaxamento e redução do impacto nas articulações.

Objetivos: Verificar o impacto da fisioterapia aquática em indivíduos com diagnóstico clínico de Charcot Marie Tooth (CMT).

Método: Participaram da pesquisa dois indivíduos com diagnóstico clínico de CMT. Ambos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) parecer número 52581515.7.0000.5342. Estes passaram por uma avaliação pré e pós intervenção, onde analisou-se o equilíbrio através da Escala de Equilíbrio de Berg, a força muscular respiratória aferida pela manovacuometria, a funcionalidade avaliada pela Medida de Independência Funcional (MIF) e a qualidade de vida por meio do Questionário de Qualidade de vida Whoqol-bref. Os atendimentos tiveram duração de 50 minutos, realizados semanais, totalizando 20 sessões, as quais foram divididas em 3 fases: inicial, intermediária e final. Em cada fase, evoluía-se os exercícios propostos, sempre respeitando o tempo de repouso, o limite respiratório e os déficits funcionais do indivíduo.

Resultados: Através da Escala de Equilíbrio de Berg, notou-se uma melhora do equilíbrio estático e dinâmico de 48,39% no indivíduo A, e no indivíduo B um progresso de 21,43%. A manovacuometria, apresentou percentuais de evolução de P_{Imáx} (33,33%) no indivíduo A e 7,07% no indivíduo B, e valores de P_{Emáx} de 13,24% no indivíduo A e 55,88% indivíduo B, indicando crescimento de força muscular respiratória. No que se refere aos questionários, pode-se observar aperfeiçoamento de independência funcional de ambos os indivíduos, indicando melhora em sua funcionalidade e qualidade de vida, com evolução em diversos domínios.

Conclusão: A fisioterapia aquática promoveu efeitos positivos, promovendo uma melhora no equilíbrio, na força muscular respiratória, na independência funcional e na qualidade de vida destes indivíduos."